

Nova ocorrência de *Epidendrum paniculosum* Barb. Rodr. no Estado do Rio de Janeiro

Sylvio Rodrigues Pereira
sylvio.pereira@uol.com.br

New occurrence of *Epidendrum paniculosum* Barb. Rodr. in Rio de Janeiro State.

Abstract: The charming *Epidendrum paniculosum* is an endemic species that occurs at two localities of the “Região dos Lagos” in Rio de Janeiro State, Brazil. It is a rare plant, not encountered in collections and nurseries. Its distribution is limited, growing in fragments of Atlantic rain forest, near the sea beach or borders of the salt lagoon of the region. The plant in focus is unique and was founded growing in a tree as epiphyte, at the bottom of a hill, no longer than five meters from the lagoon.

Key-words: *Epidendrum paniculosum*, Rio de Janeiro State, Atlantic Rain Forest.

Resumo: O sedutor *Epidendrum paniculosum* é uma espécie endêmica encontrada em duas localidades da Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. É uma planta rara, não sendo vista nas coleções nem à venda nos orquidários comerciais. Sua distribuição é limitada, vegetando em fragmentos ralos e descaracterizados de Mata Atlântica a beira mar ou nas margens das lagoas de água salgada da região. A planta em questão é única e foi encontrada vegetando sobre uma árvore, no sopé de um morro, a cinco metros da lagoa.

Palavras-chaves: *Epidendrum paniculosum*, Estado do Rio de Janeiro, Mata Atlântica

Introdução:

O Gênero *Epidendrum* foi estabelecido por Linnaeus em 1753, tendo sido classificado na subfamília Epidendroideae tribo Epidendreae, subtribo Laeliinae, compreendendo cerca de 1000 espécies, distribuídas desde a Flórida (USA) até a Argentina.

Etimologia: O nome *Epidendrum* é derivado do Grego *epi*, sobre + *dendron*, árvore; que vegeta nas árvores.

Epidendrum paniculosum Barb. Rodr. é um nome aceito, e o seu registro e descrição foram publicados no Gen. Spec. Orchid. 1: 58 (1877).

Etimologia: *paniculosum*. – Adj. lat. artf. de panícula, inflorescência de forma cônica.

A planta descrita por Barbosa Rodrigues foi encontrada no bairro do Engenho Novo na cidade do Rio de Janeiro.

A transcrição *ipsi literis* da descrição original da planta em latim e dos comentários em francês do Barbosa Rodrigues seguem abaixo:

18. *E.paniculosum* Barb. Rod. l. cit.tab. 47 (Pág. 58)

“E. foliis oblongo-lanceolatis, acutis, distichis; caulibus ex-bracteis purpureis punctatis; sepalis oblongis, inflexis, acutis; petalis filiformibus; labello sub-reniforme, recurvo, convexo, basi bicalloso cum linea inter duos callos. Floribus viridi-fuscis, macula purpurea labelli basi. Panícula ramosissima.

Hab. A RIO DE JANEIRO, près d'ENGENHO NOVO. Fleurit en Décembre. Cette espèce croît presque toujours sur les manguiers (mangifera indica); elle émet une panicule presque aussi longue que les tiges. Les fleurs sont peu attrayantes à cause de la couleur vert-sale des sépales et des pétales et leur petitesse. Le labelle est vert avec une macule pourpre à la base.”



Fig. 1. Ilustração da espécie por Barbosa Rodrigues, em “Iconografie des Orchidées du Brésil”, reeditado em 1996.

Segundo Pabst & Dungs, a ocorrência do *E. paniculosum* está registrada para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

A literatura sobre esta planta é escassa e lacônica. Não existe registro de sinônimos. Em diversas listas do gênero *Epidendrum* que foram consultadas, não foi encontrada menção a esta espécie.

Ele está relacionado no Kew Monocot list, entre 2457 espécies de *Epidendrum*, incluindo os sinônimos e nomes não aceitos (*not accepted*).



Fig. 2. Foto de *Epi. paniculosum* no habitat.
(Foto: Luiz Freire)



Fig. 3. Detalhe das flores de *Epi. paniculosum*
(Foto: Luiz Freire)

Esta nova ocorrência da planta foi registrada em 06 de dezembro de 2008, no município de Iguaba Grande – RJ, vegetando como epífita sobre um galho quase na horizontal de uma *Guapira*, a cerca de três metros de altura e a cinco metros da água.

É uma planta adulta, bem desenvolvida e estava em plena e abundante floração. O longo pseudobulbo alcança 30cm de comprimento e a haste floral tem 30-50cm. É um exemplar único e magnífico.

Se não estivéssemos acompanhados de pessoa do local que sabia a sua localização exata, certamente a planta passaria despercebida, dada a sua localização e o seu poder de mimetismo. Apesar da referida planta estar vegetando em um local de fácil acesso, suas coordenadas de localização não serão informadas para manter a sua integridade. Entretanto, estamos programando uma visita mais demorada ao local para tentar encontrar mais exemplares da mesma e catalogar as outras ocorrências de orquídeas. No curto espaço de tempo que estivemos no *habitat*, em quatro áreas com tipos de vegetação diferentes, vimos duas espécies de orquídeas epífitas e onze espécies terrestres, como seguem: *Epidendrum paniculosum* Barb. Rodr.; *Cattleya guttata* Lindley; Orquídeas Terrestres (6); *Cyrtopodium aff. paranaense*; *Catasetum* sp; *Vanilla* sp1; *Vanilla* sp2; *Oeceoclades maculata* [Lindley] Lindley.

Vale informar que fomos guiados pelo fotógrafo e ambientalista local, Luiz Freire, que nos levou diretamente aos locais de ocorrência de plantas que ele sabia serem orquídeas, o que facilitou a nossa observação.

A identificação da planta como *Epidendrum paniculosum* foi feita entusiasticamente por Cláudio Nicoletti Fraga ⁽¹⁾, através de fotos que lhe foram enviadas pela Maria do Rosário. Ele confirmou que a planta é endêmica da região de Cabo Frio e arredores, sendo encontrada em Búzios, normalmente associada a florestas secas e restingas dessa região, em áreas de ocorrência do pau-brasil (*Caesalpinia echinata*). As flores parecem mimetizar as flores do pau-brasil, pois quando as duas estão floridas, e isso ocorre junto, é quase impossível distingui-las.

⁽¹⁾ Coordenador do Projeto Cores do Jardim Botânico.

Agradecimentos: Agradeço ao fotógrafo e ambientalista Luiz Freire da Ong Pingo D'Água que nos enviou as fotos do *E. paniculosum*, que serviram de forte incentivo para a nossa ida ao habitat, junto com a Maria do Rosário de Almeida Braga da OrquideaRIO. Aos biólogos Mauricio Vecchi (Ornitólogo) e Márcio Gonçalves, também da Ong, e da Denise Penna do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, que nos acompanharam na visita.

Referências Bibliográficas:

- Barbosa Rodrigues, J. 1996. Iconografie des Orchidées du Brésil, Vol.4, pg. 302, t. 39. Toscano de Brito, A. & P. Cribb (eds.) Ed. Samuel Sprunger.
- Barbosa Rodrigues, J. 1877. *Genera et Species Orchidearum Novarum quas collegit, descripsit et Iconibus illustravit*, part 1: Malaxideae - Sarcanthidae 1: 58.
- Linnaeus, C. 1753. *Species Plantarum*. p. 952
- McQueen, J & B. McQueen. 1993. *Orchids of Brazil*. Timber Press. p.88.
- Pabst, G. F. J. & F. Dungs, 1977. *Orchidaceae Brasilienses* – BruckeVerlag Kurt Schmiershow.
- Gonzáles Raposo, J. 1999. *Dicionário Etimológico das Orquídeas do Brasil*. Ed. Ave Maria. p.89.
- <http://orchid.unibas.ch>, "Swiss Orchid Foundation at the Herbarium Jany Renz".
- "World Checklist of Selected Plant Families. (19 Maio 2009). The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet; <http://www.kew.org/wcsp/>